



ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE PORTO ALEGRE/RS: UMA COMPREENSÃO DO MÉTODO PELAS PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS INTEGRADOS.

INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como tema os métodos de cumprimento de pena alternativos à prisão, fundados em um contexto de análise de teorias sociológicas sobre a criminalidade, que possibilitaram a existência de modelos inovadores. Tendo em vista a importância das representações locais, decidiu-se como objeto de pesquisa o caso da APAC de Porto Alegre/RS.

AUTORA: VALENTINE TISSOT PINHEIRO

ORIENTADORA: PROFA. DRA. VANESSA CHIARI GONÇALVES

JUSTIFICATIVA

Valendo-se do espírito antropológico, incitou-se o estranhamento e a inconformidade com o que já se encontra normalizado como sistema penal de exclusão social, buscando-se, assim, a familiarização com as instituições que propõem novas e disruptivas soluções.

“DE ACORDO COM A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS INTEGRADOS, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS REEDUCANDOS E OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA RESSOCIALIZAÇÃO DA PENA SÃO ATENDIDOS PELA APAC DE PORTO ALEGRE/RS?”

OBJETIVOS

GERAL: ampliar o conhecimento sobre as soluções existentes para a redução da superpopulação carcerária, que visam a garantir os direitos fundamentais dos condenados.

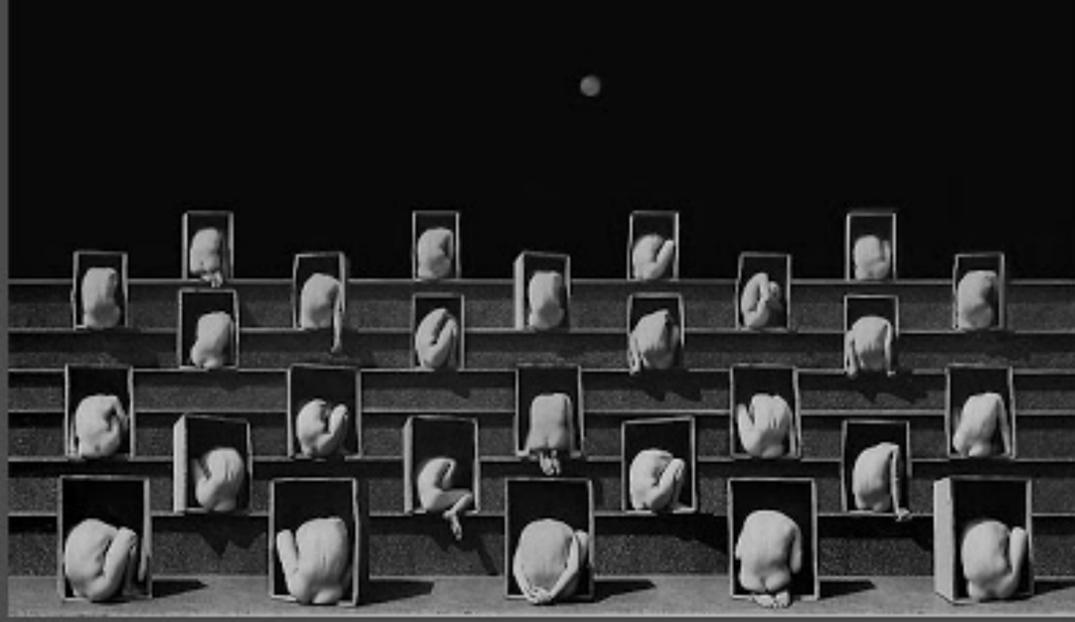
ESPECÍFICO: por meio do estudo *in loco* na APAC de Porto Alegre/RS, buscar-se-á verificar se o que vem sendo desenvolvido é eficaz como mecanismo de suporte à reintegração social dos reeducandos; se há condições físicas condizentes com as normativas nacionais e internacionais relativas aos direitos humanos; e se o método APAC é uma alternativa apropriada à situação da falta de vagas e ao tratamento degradante do sistema prisional.

METODOLOGIA

i. Abordagem interdisciplinar de revisão bibliográfica - teorias e conceitos pertinentes à sociologia do direito, direito penal e criminologia - e exame da legislação pertinente.

ii. Pesquisa de campo de viés etnográfico, por meio da realização de entrevistas semi-estruturadas, da troca de cartas e da observação participante com os sujeitos integrantes da APAC: reeducandos, voluntários e coordenadores da instituição.

Fonte: GORDIN, Misha. Crowd. 1996- 1998.



CONCLUSÕES PARCIAIS

Estabelecido o primeiro contato com a APAC de Porto Alegre/RS e com os sujeitos integrados, o estudo encontra-se em fase de estruturação da pesquisa *in loco*. Revelou-se, desde já, a importância da interlocução das teorias e das práticas jurídicas com os sujeitos aos quais elas estão direcionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 4ª ed, 2014
- FERREIRA, Valdeci. Método APAC: sistematização de processos.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 41ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- OTTOBONI, Mário (Org.); Belo Horizonte. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma revolução democrática da justiça. Cortez : São Paulo, 2007.
- ZAFFARONI, Eugênio Raul. Em busca das penas perdidas. 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Revan: 2001.